

Investigações acerca de três escolas brasileiras: inovadoras, diferenciadas ou subversivas?

Maria Ednéia Martins-Salandim¹

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Silvana Matucheski²

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Maria Eliza Furquim Pereira Nakamura³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Resumo: Nesta mesa temos como objetivo debater sobre aspectos de três propostas de escolas brasileiras que tornam estas escolas diferentes: escolas primárias rurais paulistas da metade do século XX, ginásios vocacionais paulistas da década de 1960 e o Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná. A escola rural paulista das cercanias dos anos 1960 é percebida como um exemplo de subversão necessária para sua existência e sobrevivência, dadas as condições nas quais foram implantadas. Os Ginásios Vocacionais do Estado de São Paulo, em um movimento de idas e vindas, pode ser lido como um movimento de subversões e acomodações. O Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná apresenta uma proposta de Ensino Superior que pode ser considerada diferenciada em relação ao que temos, usualmente, praticado no Ensino Superior no Brasil, pois os cursos não estão organizados por disciplinas e há várias atividades organizadas de modo interdisciplinar.

¹ Professora Dra. Maria Ednéia Martins-Salandim, Departamento de Matemática e Programa de Pós-Graduação de Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru. E-mail: edsalandim@fc.unesp.br

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp – Rio Claro). Bolsista CAPES. E-mail: silmatucheski@yahoo.com.br.

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp – Rio Claro). E-mail: elizfurquin@gmail.com.